



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

ADAILTON SANTOS CAVALCANTE

**LINGUAGEM, PODER E IDEOLOGIA:
A MANIPULAÇÃO DA SOCIEDADE POR MEIO DO DISCURSO POLÍTICO**

CAMPINA GRANDE – PB

2019

ADAILTON SANTOS CAVALCANTE

**LINGUAGEM, PODER E IDEOLOGIA:
A MANIPULAÇÃO DA SOCIEDADE POR MEIO DO DISCURSO POLÍTICO**

Artigo de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de título de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, pelo departamento de Letras e Artes do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba/Campus I.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre.

CAMPINA GRANDE – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C377I Cavalcante, Adailton Santos.
Linguagem, poder e ideologia [manuscrito] : a
manipulação da sociedade por meio do discurso político /
Adailton Santos Cavalcante. - 2019.
17 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre,
Departamento de Letras e Artes - CEDUC."
1. Análise do discurso. 2. Linguagem. 3. Discurso político.
4. Poder. 5. Ideologia. I. Título
21. ed. CDD 401.95

ADAILTON SANTOS CAVALCANTE

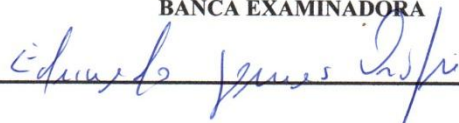
**LINGUAGEM, PODER E IDEOLOGIA:
A MANIPULAÇÃO DA SOCIEDADE POR MEIO DO DISCURSO POLÍTICO**

Artigo de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de título de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, pelo departamento de Letras e Artes do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba/Campus I.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre.

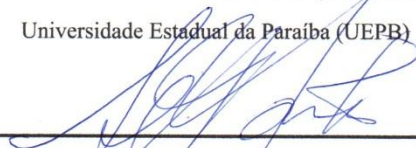
Aprovado em: 07/08/2019

BANCA EXAMINADORA



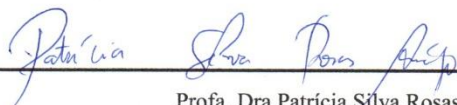
Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra Lúcia Pereira dos Santos

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra Patrícia Silva Rosas de Araújo

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
MANIPULAÇÃO DE MASSA.....	6
O SABER E O PODER.....	8
IDEOLOGIA X IDEIAS.....	9
CONVENCER NÃO É MANIPULAR.....	11
O TEXTO FORA DO CONTEXTO.....	12
A MANIPULAÇÃO MUDIÁTICA.....	13
EDUCAÇÃO CONTRA A MANIPULAÇÃO.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	17

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de sugerir uma reflexão em torno da manipulação do discurso político e seus efeitos deturpadores. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica. Assim, discutimos o discurso político (sejam baseados em veracidade ou sejam manipulados), nas atitudes e pensamentos do sujeito. As reflexões teóricas apresentadas mostram que o discurso político deve ser refletido de forma crítica pelo sujeito, para que esse não seja manipulado por uma determinada classe dominante. Baseamos nos autores Bakhtin (1988, 2013), Foucault (1979) e Breton e Proulx (2006).

PALAVRAS - CHAVE: Linguagem; Discurso; Poder; Ideologia.

ABSTRACT

This article aims to suggest a reflection on the manipulation of political discourse and its distorting effects. To this end, we conducted a literature review. Thus we discuss political discourse (whether based on truthfulness or manipulation), on the attitudes and thoughts of the subject. The theoretical reflections presented show that the political discourse must be critically reflected by the subject, so that it is not manipulated by a particular ruling class. We based on the authors Bakhtin (1988, 2013), Foucault (1979) and Breton and Proulx (2006).

KEY WORDS: Language; Speech; Power; Ideology.

INTRODUÇÃO

O presente artigo surge da observação de várias situações, nas quais há algum tipo de manipulação por via do discurso, por exemplo, situações políticas, interpessoais, midiáticas, religiosas, publicitárias, que foram expostas e analisadas nessa revisão. O estudo começa analisando justamente as áreas citadas, nas quais há uma preponderância destas situações de manipulação. Durante essas observações e reflexões teóricas, vimos o quão amplo é este tema e as várias perspectivas possíveis para trabalhá-lo, mesmo inspirando-nos na análise do discurso como abordagem teórica, em seu meio fundamental que é o social. Portanto, inspiramos na sociologia e também de modo perspicaz e esclarecedor teorias e disciplinas advindas da linguística, como a própria análise do discurso e a estilística para entendermos o objeto aqui tratado que é a manipulação do discurso e como estes discursos influenciam de forma deturpada a sociedade. Deixamos claro que apenas em alguns meios há o uso destes desvios e que não é uma regra, nem a única via para o uso da argumentação, mas nos concentramos em alguns aspectos como “argumentações desviadas”, relações de poder, ideologias, política, crenças e mídia (redes sociais e imprensa), todos esses aspectos levantados, quando são tratados em relação à manipulação, convergem para um só ponto, um só problema a discutirmos: a influência e transtornos causados à sociedade.

Depois de delimitado nosso objeto e nossa abordagem teórica se faz necessário falarmos sobre a teoria do discurso. A partir do momento que temos a linguagem em uso temos o discurso. Somos consequências das interações entre a linguagem e o mundo, a linguagem não está pronta ela se faz nesta relação com o mundo e nós temos a percepção do mundo através da linguagem, fica clara a indissociabilidade entre sujeito e linguagem, segundo Bakhtin (1988, p.188) “a atividade mental, suas motivações subjetivas, suas intenções, seus desígnios conscientemente estilísticos, não existem fora de sua materialização objetiva na língua”

O referido estudo obteve os pressupostos de uma pesquisa qualitativa, na qual, livre de preconceitos e crenças, não nos preocupamos com números e sim, com o melhor entendimento das relações sociais e as consequências das escolhas dos mesmos, segundo (GIL, 2008).

Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica baseada em autores como Bakhtin (1988, 2013) e Foucault (1979), que analisam o discurso em seu meio fundamental que é o social. Os autores citados anteriormente e outros citados no decorrer deste trabalho, apresentam de forma clara e precisa, apontando e explicando o porquê das seguintes situações, desvios no discurso, relações de poder entre classes, a influência dos meios de comunicação, culminarem na manipulação dos sujeitos. Este estudo não tem a intenção de refutar e sim, de abarcar, ampliar, reforçar com conhecimentos que parecem óbvios, mas se observados com maior atenção, podemos ver o quão estão sendo depreciados, talvez, por serem, como falamos! “Óbvios”, se diga: “é normal”, “é assim mesmo”. Portanto elencamos o “óbvio” como um dos nossos maiores inimigos, não nosso problema, mas um fator de acomodação que facilita a ocorrência do problema tratado que é a manipulação dos sujeitos na sociedade.

MANIPULAÇÃO DE MASSA

Cultura de massa terreno fértil para a manipulação, o “um” tratado como “uns”, não há de se confundir tal expressão com igualdade entre os sujeitos ou uma preocupação com o outro, pelo contrário a homogeneização, por incrível que pareça, traz consigo uma propensão ao etnocentrismo, ou seja, uma visão que considera um determinado grupo étnico ou cultural o centro de tudo e melhor que tudo, isto é apenas um dos caminhos de facilitação de uma manipulação. Por exemplo, vejamos o que Philippe Breton e Serge Proulx (2006) discutem sobre o nazismo:

Os dirigentes nazistas utilizaram, ao mesmo tempo para convencer os alemães a renunciar à democracia e em seguida para manter o poder, todos os recursos da propaganda moderna, em conjunto com o uso das grandes técnicas de comunicação, como o rádio. Foi sem dúvida na ocasião em que os nazistas fizeram uso da manipulação da argumentação, associada à manipulação psicológica e a repressão física, que se descobriu verdadeiramente o poder das técnicas de comunicação modernas: todo um povo será, assim, conduzido a uma guerra mundial devastadora e obter-se-á sua cumplicidade, ao menos passiva, no estabelecimento sistemático de um genocídio cometido em nome de uma ideologia. Os limites da comunicação e da

propaganda política foram assim empurrados até as fronteiras da inumanidade (p.213).

Vejamos um trecho de um dos discursos de Adolf Hitler perante a Dieta Nacional (*Reichstag*), em 1 de setembro de 1939, citado em Stackelberg e Winkle, (2002):

Membros do *Reichstag*! Se este tratamento pode ser dispensado ao *Reich* alemão e ao seu chefe de Estado, e o *Reich* alemão e o seu chefe de Estado se submetessem a este tratamento, então o povo alemão não merecia mais do que desaparecer da cena política! As minhas propostas de paz e a minha infinita paciência não devem ser confundidas com fraqueza, muito menos com covardia! Portanto, informei a noite passada o governo britânico de que, estando as coisas como estão, não me tinha apercebido de qualquer interesse do governo polaco em entrar em conversações sérias conosco. Tendo estas propostas de mediação fracassado, as respostas a estas propostas foram, entretanto, em primeiro lugar, a ordem de mobilização geral dos polacos e, em segundo lugar, novas e graves atrocidades. Estes incidentes voltaram novamente esta noite. Depois de terem ocorrido recentemente vinte e um incidentes de fronteira houve mais catorze a noite passada, três deles muito graves. Por esta razão, decidi utilizar com a Polónia o mesmo tipo de linguagem que a Polónia tem vindo a utilizar conosco há meses (p.254).

A citação supracitada nos leva a construir alguns questionamentos: “todos os alemães na época da segunda guerra mundial eram nazistas?”; “Os alemães tinham compreensão das consequências de uma ideologia fundamentalista?” A não reflexão das consequências de um pensamento extremista, uma verdade única e absoluta, assim como a ausência de uma investigação são caminhos favoráveis para a ascensão de líderes fundamentalistas. As propostas de diálogo estabelecidas pelas nações não eram compartilhadas com os cidadãos alemães. Sobre a desinformação, Breton e Proulx (2006, p.213) dizem: “verdadeira arma de guerra comunicacional, que seguramente engana e mata mais que as armas propriamente materiais”.

A desinformação é algo que já naquela época fazia um grande estrago e ultimamente está contaminando nossa sociedade, não confundir com ausência de informação. Entendam desinformação como colocar uma informação deturpada (falsa) no lugar de uma verdadeira, assim fica claro que é uma substituição e não uma ausência? Atualmente temos o termo “Fake News” que nos é bem familiar e desastroso, tem o poder de manipular uma sociedade que não busca averiguar a informação, seja por desinteresse, ausência de reflexão ou comodismo. A argumentação nestes casos, é desviada, ou seja, carregada

de não verdades com a intenção de manipular. Com as redes sociais aliadas a falta de questionamentos dos sujeitos, temos um reforço na manutenção e transporte dessas desinformações.

Colocar o foco em Adolf Hitler, um sujeito de uma retórica apurada foi o fundamental para a sociedade alemã não discutir os problemas socioeconômicos enfrentados na época. Assim, o discurso de Adolf Hitler, um verdadeiro iceberg, teve mais facilidade de implementar a desinformação. Com argumentos cheios de deturpações o próprio Hitler criou condições para a vitória do seu partido e seus seguidores.

Adolf Hitler manipulou dizendo que outras nações eram ameaça, sendo que as mesmas estavam dispostas a dialogar, mas nada disso foi dito ao povo, foi dito que não tinha outra saída senão encara-los como inimigos para o bem de todos e engrandecimento da Alemanha. Apesar de toda essa manipulação e uma grande cobertura com participações em vários discursos, Adolf Hitler foi eleito com 44% dos votos, ou seja, uma parte dos alemães não serviu de massa para toda covardia implementada naquela época.

O SABER E O PODER

Antes de mais nada, falar do “saber” é algo muito amplo assim como este trabalho desde seu início, lutamos para não deixa-lo cair na confusão, pois, por exemplo, neste momento, não consideramos “o saber” apenas como: um conjunto de conhecimentos específicos, assim como é conhecido nos dicionários, e sim como algo que se aproxima da plenitude, realmente, não considera-se nenhum sujeito sábio pelo simples conhecer específico de determinada área, é muito mais que isso.

Os grandes sábios têm algo em comum, sutileza nas palavras, ouvem mais do que falam, respostas curtas para grandes questões e não buscam o “poder” usando de sabedoria, o poder lhes é creditado pela confiança de muitos que sentem segurança em suas palavras, que por várias vezes colocam o sujeito para pensar ou até mesmo, reformular sua pergunta. Reconhecer tais

sábios é fundamental para evitar transtornos que culminam em consequências trágicas como algumas já citadas aqui.

A relação saber/poder é uma das razões de muitas perversidades realizadas na sociedade. Antes de contrapor, é necessário entender como o sujeito se coloca no uso desta relação. Primeiro é preciso o conhecimento de que tanto o saber quanto o poder não existem fora da sociedade, e verificamos que no uso deste saber o sujeito por várias vezes se corrompe e faz do saber algo que só serve a ele, e o usa como uma escada que o leva ao poder. Em se falando de linguagem temos exemplos deste tipo de situação, Marcos Bagno (2009) declara:

Conhecer a história da língua, a tradição gramatical, a riqueza do nosso vocabulário, a beleza de nossa literatura oral e escrita, o potencial de nossa linguagem – tudo isso é muito bom, é precioso e deve ser cultivado. Só não podemos admitir que alguém transforme tudo isso numa arma, num arame farpado, numa cerca eletrificada ou em qualquer outro tipo de instrumento autoritário de repressão e de exclusão social (p.29).

O poder como objetivo final do sujeito, transforma não só o próprio sujeito, quanto o seu discurso e por conseguinte toda sociedade, sobre isto Foucault (1979, p.179) relata: “em qualquer sociedade, existem relações de poder múltiplas que atravessam, caracterizam e constituem o corpo social... e estas relações não podem se dissociar, nem funcionar sem uma produção, uma circulação do discurso”. E nessa circulação se cria uma rede em que todos os sujeitos estão envolvidos, seja, do lado que o exerce (dominante), ou seja, do lado que se submete (dominado), sobre o poder Foucault (1979, p.186) também diz: “É preciso estudá-lo a partir das técnicas e táticas de dominação”.

IDEOLOGIA X IDEIAS

Ideologia ponto importante nas relações em que há manipulação, por exemplo, quando um sujeito tem determinada ideologia sobre qualquer assunto, basta primeiro, seu interlocutor tomar conhecimento de tal ideologia para se aproximar, fazer amizade e adequar seu discurso para convencê-lo

facilmente, já ir contra a ideologia de um sujeito é iniciar uma verdadeira discussão, e conseguir desconstruir essa ideologia é quase impossível.

A ideologia está presente muito mais no manipulado do que no manipulador, este a usa como ferramenta ou em poucas vezes caminha por ela, mas carrega consigo a intenção de manipular, segundo Van Dijk (2000, p.25) “os discursos são como icebergs (...) As representações semânticas que definem o significado do discurso são apenas uma pequena seleção da informação representada no modelo que é usado para entender tal discurso”.

As ideias e as teorias são possíveis de se refutar, enriquece-las, modifica-las. Esses conceitos são levantados com a intenção de fazer um paralelo entre ideias e ideologias, não se acredita também que todo discurso esteja repleto de ideologias, é muito mais que isso, apenas é necessário reconhecer a diferença entre esses dois conceitos.

As ideias nascem e como os argumentos são ferramentas do discurso, na medida que servem e constroem o mesmo. A forma como se usa essa ferramenta é determinante, por exemplo: o martelo é uma ferramenta que tanto pode construir quanto destruir, já a ideologia é algo rígido imodificável, seria até mesmo algo que aprisiona, não se desenvolve, ela está cheia de crenças e preconceitos. O conceito de ideologia na atualidade realmente é muito discutido por sua vagueza e ambiguidade, mas quando surgiu no século XVIII com o filósofo francês Destutt de Tracy, a ideologia era como uma “ideia fixa” e que se realiza em “grupo”, ou seja, é algo social. Neste trabalho iremos compreender a ideologia fundamentando nesses dois pontos, uma ideia fixa e construída em grupos sociais.

O enriquecimento das ideias se dá pelo confronto com as ideias de outros. Nesse movimento as ideias se desenvolvem, melhoram ou até mesmo, são aniquiladas para o nascimento de outras na sociedade.

Para ratificar tudo que foi dito sobre ideias e teorias, o autor do presente texto lembra de algo que o era certo há alguns anos atrás “A indignação é o combustível do conhecimento”. Atualmente o mesmo não acredita mais em tal reflexão, pelo contrário a indignação, a inquietude, o desconforto, limita os sujeitos a ponto de não buscarem o conhecimento e se tornarem mais suscetíveis a manipulação e menos questionadores, por conseguinte dominados, esperando a solução pelo outro que se torna o dominante, por

exemplo, os políticos são dominantes, isso não é o problema, eles são eleitos pelo povo para tomar a frente com projetos e soluções que ajudem o mesmo. O problema está na forma do uso deste poder delegado pelo povo, neste momento surgiu a covardia, um lado negativo do poder que atualmente é uma das vias que o define. E a positividade do poder? O efeito benéfico desta positividade passa pelo sujeito “humano”, considerando que as expressões humanas sempre tiveram uma inerente força maléfica, se torna até difícil falar sobre essa positividade, interpretá-la e até impossível dissociá-la da negatividade do poder.

CONVENCER NÃO É MANIPULAR

Verdade/mentira muitos discutem sobre essa relação, e esquecem de algo “secundário” a essa relação, mas as vezes, mais importante omissão/desinformação, todas duas palavras são tratadas nesse trabalho, e a presença delas na sociedade é modificadora, na maioria das vezes, para o mal, se não para o mal, atrapalham o bem. A omissão está no texto fora do contexto, na publicidade, na manipulação da sociedade e a desinformação também, cada uma tem seu papel fundamental para que ocorra esses desvios nos discursos e por conseguinte nos comportamentos dos sujeitos.

No decorrer do trabalho quando estávamos olhando para a relação verdade/mentira foi que nos deparamos com essas formas paralelas e correlacionadas, que muito mais influenciam e deturpam, escolhas e decisões dos sujeitos na sociedade.

Falar em “manipulação do discurso” também nos fez refletir, que toda vez que surgiu essa expressão, em vários momentos, é associada a “oratória”. Essa associação é equivocada, pois a oratória é (estilisticamente falando) a arte de falar bem ao público, seja ele qual for, pois como é dito por Breton e Proulx, (2006, p.29) “para um orador, o que conta antes de tudo é sua capacidade de fazer face, em qualquer ocasião, a seu público e de adequar seu discurso ao contexto”. Isso não quer dizer manipular, a “Retórica” também é uma arte no uso das palavras com clareza, eloquência e voltada para o convencimento. Como a oratória e a retórica estão relacionadas e se harmonizam, deve ser por

esse ponto “o convencimento” que muitos associam a manipulação. É preciso entender, as vezes se usa da manipulação para convencer, por exemplo, na publicidade mais que em qualquer outra área, convencer é preciso, e onde entra a manipulação nesses casos?

Na omissão de informações sobre pontos fracos de determinados produtos ou serviços, na supervalorização de outros, ou seja, é um meio para se atingir o convencimento, mas não podemos tratar essas palavras como sinônimos, por isso, convencer não é manipular, a argumentação por mais clara, bem elaborada e de fácil compreensão, não tira a liberdade do receptor de aderir a ela ou não.

O TEXTO FORA DO CONTEXTO

Uma parte deste trabalho, desconsiderada sua totalidade, poderá nos colocar num caminho que não é pelo qual nos propomos a ir ou até mesmo, uma má interpretação das reflexões aqui propostas. Por isso argumentamos de maneira enfática, a necessidade da leitura e entendimento de todo e qualquer discurso escrito ou oral em sua totalidade, afim de evitar a seguinte situação.

O texto fora do contexto é um fator preocupante em várias áreas do discurso, tanto político quanto religioso, é nessa área que focamos agora, sabendo do risco de trabalharmos com esse viés, mas após falarmos de ideologias e trazermos esse problema do “texto fora do contexto” lembramos de um ambiente onde isso é muito utilizado, na igreja (não citaremos nenhuma religião). Uma coletânea de livros na qual tudo está interligado e muito bem coeso, não dá para interpretar uma parte sem recorrer a outra, ou corremos o risco de deturpar o sentido que nos leva a prática. Nos deparamos atualmente com um uso exacerbado dessa tática de manipulação, isso também pode ser chamado de covardia, a partir do momento que lida com a crença do outro, os momentos difíceis pelos quais os sujeitos passam e promessas que se desviam do real sentido do texto, focando em ganhos financeiros, prosperidade (teologia da prosperidade) e esquecendo de uma relação básica mestre/discípulo, vinculando o sofrer à falta de fé.

A MANIPULAÇÃO MUDIÁTICA

O mundo virtual e o crescimento da replicação (cega) de fatos não averiguados. Realmente o ato de replicar está ficando muito comum no meio virtual, tudo que em determinado momento parece ser verdadeiro a um sujeito se torna absoluto para ele, mesmo que seja efêmero, essa atitude de disseminar algo que no mínimo é momentâneo talvez seja incentivada pela ilusão que esse mundo traz de um terreno de livre expressão, (liberdade de expressão também tem limites), anonimato e segurança. É preciso ter a consciência de que cada ideia, citação, imagem que compartilhamos passam a fazer parte de nós e de nossos princípios, ou seja, nos marca e nos torna responsáveis por aquilo, por essa falta de responsabilidade com a replicação, temos o favorecimento da manipulação forçosa, na qual a quantidade supera a qualidade e se estabelece como certa. Precisamos favorecer o raciocínio crítico, a falta de uma educação que ensine nossos alunos a ter um pensamento crítico é um fato agravante que contribui para manipulação. Ler e não somente decodificar e sim questionar buscar outras fontes, assim fortalecer sua cognição e dificultar a manipulação dos mesmos na sociedade.

Continuando falando da mídia, chegamos a um dos veículos mais importantes da comunicação, a imprensa, que na atualidade caminha para uma verdadeira parcialidade, isto é a contramão do que deveria ser e do que a sociedade espera. Na verdade, o foco continua o mesmo, a audiência, a informação está atrelada a essa medida como forma de alcance aos planos das grandes emissoras e jornais impressos, que se vinculam ao capitalismo financeiro, no qual o ganho é improdutivo ao contrário capitalismo industrial, com isso a publicidade fica em segundo plano, o que é irônico, pois essa sim pode ser associada facilmente a manipulação apesar do que já foi dito neste trabalho! “Convencer não é manipular”.

Chegamos a algo que também já foi discutido no presente texto, a desinformação e com o tópico na imprensa trazemos uma reflexão sobre a omissão, só é dito o que importa a quem diz, até o que é imutável em matéria de notícias é suavizado ou distorcido, o fim não reconhece o início, o culpado pode ser tratado como um enganado ou o incidente como um acidente, a

escolha premeditada do uso de certos textos escritos ou falados; colocar como tópico o que é secundário; usar de eufemismo em algo que é agressivo, por tudo isso vemos que a imprensa no nosso país é tendenciosa, para chegarmos nessa conclusão foram necessárias várias leituras e um olhar de outros pontos de vista, compreenda tal fato como um convite. Segundo (Bakhtin 1988), o discurso de um está repleto do discurso de outrem, encerramos e justificamos a necessidade de outros pontos de vista para multiplicar por “muito” essa visão.

EDUCAÇÃO CONTRA A MANIPULAÇÃO

Leituras e escrita, partimos destas palavras, a primeira realmente tem que ser plural, pois é a partir dessas leituras que os sujeitos começam a ter a possibilidade de um raciocínio crítico, ler e não somente decodificar e sim questionarem, buscarem outras fontes, assim desenvolver capacidade crítica de compreender o mundo e os outros, entrando assim com igualdade no jogo do discurso, que é uma via de mão dupla e aprenderem a comunicar-se, escreverem com estilo (estilisticamente), pois como é lido em Bakhtin (2013, p.23) o autor diz: “as formas gramaticais não podem ser estudadas sem que se leve sempre em conta seu significado estilístico. Quando isolada dos aspectos semânticos e estilísticos da língua, a gramática inevitavelmente degenera em escolasticismo”.

Como foi dito anteriormente o discurso é uma via de mão dupla, e na oralidade verificamos um déficit maior. No presente estudo, tratamos apenas dos aspectos linguísticos na sociedade, um bom exemplo é posto por Marcuschi (2006) quando declara que:

Diálogos simétricos: em que vários participantes têm supostamente o mesmo direito à auto escolha da palavra, do tema a tratar e de decidir sobre seu tempo. As conversações diárias e naturais são o protótipo dessa modalidade. Não obstante a afirmação de *simetria de papéis* e direitos, sabemos que isto é pouco verdadeiro, pois a diferença de condições socioeconômicas e culturais ou de poder entre os indivíduos deixa-os em diferentes condições de participação no diálogo (p. 16).

Ao falarmos de educação e diálogos simétricos, não poderíamos deixar de falar dos (as) professores (as) e dos diálogos assimétricos, que são por

exemplo, suas aulas na maioria do tempo, isto não é uma crítica, apenas uma explicação do que seriam diálogos assimétricos, já que falamos anteriormente de diálogos simétricos. Quando o docente sabe dosar esses diálogos, entre o momento de expor os assuntos e ouvir os questionamentos, aí está o segredo para uma verdadeira interação em sala de aula (a didática nos ensina isso, mas nem sempre é aplicado) e por conseguintes aulas com mais qualidade, ou seja, a aplicação dos professores (as) é de fundamental importância para o desenvolvimento de uma capacidade crítica de seus alunos. Buscando sempre fazer aflorar neles interesse, curiosidades, questionamentos e assim autonomia de seus discursos, bem como saberem se posicionarem sobre diversos temas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, chegamos as seguintes conclusões: seria utópico considerar uma solução definitiva para o problema levantado, discussões ou prováveis caminhos apontados para uma diminuição destas situações, ou seja, como um fim das ocorrências de manipulação por meio da linguagem. Pois, como foi observado, sempre existirá relações de poder entre os sujeitos, as quais trazem consigo também as relações dominante/dominado e por conseguinte a impossibilidade de um nivelamento social em matéria de linguagem, apenas nos assustamos com o tamanho do abismo que existe entre as classes sociais e desenvolvemos um trabalho que seja talvez, um aviso: “cuidado tem um abismo a frente!”.

Concluimos também que esse tema é como um paciente que sofre de uma doença grave e não pode ser tratado só com analgésicos, mas que esse trabalho seja além de uma parte importante neste “tratamento”, um primeiro de muitos passos para um desenvolvimento crítico dos sujeitos, a ponto de torná-los mais questionadores, não pelo seguinte ato de dizer “não ou sim”, mas em se munirem de conhecimentos que respaldem suas decisões. Sejam jovens em idade escolar ou adultos, com relação aos primeiros, falamos sobre o papel importante da educação no desenvolvimento das habilidades socio cognitivas e a função do (a) professor (a) nesse aprendizado, segundo Libâneo (2006):

É a escolarização básica que possibilita aos indivíduos aproveitar e interpretar, consciente e criticamente, outras influências educativas. É impossível na sociedade atual, com o progresso dos conhecimentos científicos e técnicos, e com o peso cada vez maior de outras influências educativas (mormente os meios de comunicação de massa), a participação efetiva dos indivíduos e grupos nas decisões que permeiam a sociedade sem a educação intencional e sistematizada provida pela educação escolar (p.18).

No caso dos adultos, é preciso ampliar seus conhecimentos sobre os temas que permeiam a sociedade em que vivem, para isso, destacamos a necessidade de buscarem mais fontes, sejam livros, jornais, revistas, televisão ou internet que evidenciem a real intenção de seus interlocutores.

Esperamos que a forma como finalizamos esse trabalho não seja um fim e sim um começo de vários outros trabalhos, que venham explorar um tema tão vasto e modificador em nossa sociedade. Trabalhos em educação que se preocupem com as formas como os sujeitos se posicionam e defendem suas ideias são de suma importância para sociedade, seja na área política ou em quaisquer outras áreas.

REFERÊNCIAS

A ONDA (1981). Fern Fiel. **Youtube**. 08 jul. 2012. 46min 17s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=36Rsp2aQnK4&t=4s>>. Acesso em 20 mar 2019.

BAGNO, Marcos. *Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de estilística no ensino da língua*. 1ª. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. VOLOCHINOV. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 4ª. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

BRETON, Philippe. PROULX, Serge. *Sociologia da Comunicação*. 2ª. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio Janeiro: Edições Graal, 1979.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da Conversação*. 5ª.ed. São Paulo: Ática, 2006.

STACKELBERG, Roderik. WINCLE, Sally A., *The Nazi Germany Sourcebook - An Anthology of Texts*, Londres e Nova Iorque, Routledge, 2002, págs. 254-257. Disponível em: <<http://www.arqnet.pt/portal/discursos/setembro10.html>> Acesso em 22 de mar. 2019.

VAN DIJK, T. *Ideology and discourse: a multidisciplinary introduction*. Barcelona: [s.n], 2000. Disponível em: <http://www.discourses.org>. Acesso em: 30/05/2019.